



IN MEMORIAM
DE
MANOEL D'ALMEIDA FILHO



1995

LITERATURA DE CORDEL PERDE ASTRO MAIOR

Gonçalo Ferreira da Silva

Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, Joaquim Batista de Sena, Manoel d'Almeida Filho. Todos passam como fugazes meteoros pelos céus do nosso planeta e continuam seu destino, espalhando poesia, disseminando o bem, nas mais diversas Moradas da grande Casa do Pai.

Manoel d'Almeida Filho era o orgulho nacional dos poetas da literatura de cordel. Seguro no ofício de fazer versos, engenhoso na criação de personagens, só passava uma estrofe para o papel quando a tinha, integral, retida nos mistérios insondáveis da mente.

Não raro, via-se o poeta perdido em suas cogitações, arquitetando uma estrofe ou rindo, interiormente dos personagens de suas histórias.

Por largo período foi selecionador de textos da editora Luzeiro de São Paulo, onde fazia a revisão dos trabalhos dos seus irmãos poetas, emprestando-lhes o merecido trato gramatical.

Foi o poeta ortodoxo mais perfeito.

Manoel d'Almeida Filho se mudou para uma Nova Morada da Grande Casa do Pai, na parte mais central do Universo, na Constelação dos poetas da Literatura de Cordel.

DO ALUNO AO MESTRE

Gonçalo Ferreira da Silva

Os céus ansiosos com
oitenta anos de espera
tiraram dos nossos braços
o vate maior quem era
deixando tristeza infinda
e muito mais pobre ainda
a nossa pequena esfera.

Manoel d'Almeida Filho
não morreu mas se mudou,
durante sessenta anos
absoluto reinou
exibindo arte e estética,
na constelação poética
sessenta anos brilhou.

Depois de vencer na Terra
a dura batalha insana
Manoel d'Almeida Filho,
por vontade soberana,
com os eleitos queridos
está com os escolhidos
na santa paz do Nirvana.

Na arte de fazer versos
foi soberano doutor,
Almeida utilizou sempre
o seu estro criador
com pura e doce amizade
a bem da fraternidade,
a serviço do amor.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO POETA MANOEL D'ALMEIDA FILHO

Natanael de Lima

Depois do fato formado
é obrigado a nascer,
nascendo recebe a vida,
luta pra sobreviver,
com a idade envelhece,
depois de velho enfraquece
até a vez de morrer.

Manoel d'Almeida Filho
aquela grande figura
com seus versos ilustrou
a nossa literatura,
dorme seu eterno sono.
Deus bote ele num trono
ao lado da virgem pura

Descansa em paz, meu amigo
Deus te dê a salvação,
teu nome fica lembrado
entre toda geração,
tua caneta de ouro
deixou o maior tesouro
pousando de mão em mão.

Mando minhas condolências
para a família entutada,
em mim fica o sentimento
e a saudade plantada
dentro do meu coração
com tua separação
fiquei de alma agitada.

TAÇA DE FEL

Cicero Pedro de Assis

Cobre-se outra vez de luto
meu coração de poeta,
pois outra vez fui ferido
por mais uma grande seta
mais um grande sofrimento
de modo tão violento
em meu peito se projeta.

Quando estou mais conformado
com os golpes dessa vida
outra notícia me chega,
que faz minha alma sentida,
banindo meu bom humor.
Pela tristeza e a dor
o meu prazer se liquida.

Perde a Pátria brasileira
mais um grande menestrel:
Manoel d'Almeida Filho.
É grande a taça de fel
na falta tão dolorosa
dessa pena gloriosa
de bons livros de cordel.

Este seu sincero amigo
a sua ausência reclama,
mas ninguém pode escapar
da hora que a morte chama.
Descanse em paz, meu amigo
destrói seu corpo o jazigo
mas não sua boa fama.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO NOSSO IRMÃO DE POESIA

Apolônio Alves dos Santos

O meu coração poético
de repente entristeceu
quando li uma missiva
de um poeta amigo meu
dando a notícia cruel
que o nosso irmão Manoel
d'Almeida Filho, morreu.

No dia 8 de junho
data tristonha e sombria
que a morte traiçoeira
enlutava a moradia
de Manoel d'Almeida Filho
apagando todo brilho
do Astro da poesia.

Oitenta anos de idade
marcou sua trajetória
na sua luta poética
sempre alcançava vitória
a sua missão cumpriu
e sua alma subiu
pro Santo Reino da Glória.

Envio meu sentimentos
para os seus familiares
a viúva Dona Lourdes
queira aceitar meus pesares
e pra família em geral
que a paz Celestial
conforte seus santos lares

MANOEL D'ALMEIDA FILHO, O POETA COLORIDO

Sepaio Campelo

Em quatorze deste século
Manoel d'Almeida nasceu,
antes da Segunda Guerra
o seu estro floresceu,
viveu para a poesia,
no final já nem sabia,
em versos, quanto escreveu.

Nato em Alagoa Grande,
autor singularizado,
transferiu-se pra Sergipe
e agora imortalizado
o poeta nordestino
sobe ao parnaso divino
onde fica eternizado.

De sua lavra brotaram
poemas de tradições
como Nequinho e Jandira,
Vicente, o Rei dos Ladrões,
e Os Dois Amigos Leais,
entre muitos outros mais
tão lidos pelos sertões.

Quem honra a sua missão
não se detém no empecilho,
ao longo da trajetória
como um astro deixa o brilho
da própria celebridade
como o fez nosso confrade
Manoel d'Almeida Filho.

UM POETA DE VERDADE

F. Silva Nobre

Alegria lá no céu,
aqui na terra tristeza.
Um poeta se mudou,
trocou da terra a incerteza
pela morada bendita,
deixou saudade infinita
sem perder a realeza.

No cordel ele foi rei,
lindos versos escreveu
sempre lidos com bom gosto,
dos leitores mereceu
a maior consagração.
Que belo seu coração
que a todos convenceu!

Era um homem bom e justo,
lutou com dificuldade
mas na vida foi subindo
semeando felicidade
com sua filosofia
feita linda poesia
em toda oportunidade.

Bonito verso seu nome!
Espalhando intenso brilho
foi poeta de verdade
mas não ganhou muito milho.
Na Paraíba nascido,
amigo muito querido,
Manoel d'Almeida Filho!

INSTANTÂNEO, ME LEMBRANDO DE MANOEL D'ALMEIDA FILHO

Paulo Nunes Batista

Pelo cartão de Gonçalo
Ferreira da Silva, vem
a nota que me comove
e a todo o Brasil também,
que Manoel d'Almeida Filho --
que ao Cordel deu tanto brilho --
fez a Viagem pro Alémi

Conheci Manoel d' Almeida
no ano de 36,
quando o primeiro folheto
fez, entre os muitos que fez.
Pedro Werta, meu irmão,
nos versos deu-lhe a demão
comigindo o português.

Lá na velha João Pessoa,
onde o poeta Manoel
d'Almeida Filho vivia
só de revender cordel,
com Sebastião meu mano
ao vate paraibano
eu dei ajuda fiel.

Pois, vendemos pra ele
muitos folhetos, na feira.
Só depois ficou famoso
e fez -- no Cordel -- carreira
Cordelista dos maiores,
d'Almeida foi dos melhores
da poesia brasileira.

9270



ACADEMIA BRASILEIRA DE

MARCO	LITERATURA	NOSSA
DEFINITIVO	DE CORDEL	CULTURA
NA HISTÓRIA DA		POPULAR!